

Discurso. Governador fez alusão a momento de 'injustiça' vivido por Dilma

Com praça aberta ao povo, Pimentel enfrenta protestos



MANOEL MARQUES/IMPRESA MG

Grande Colar. Pimentel entregou a principal medalha ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski

Secretário confirma relação entre defesa do inconfidente e situação da petista

■ **TÂMARA TEIXEIRA**
ENVIADA ESPECIAL

■ **OURO PRETO.** O governador de Minas, Fernando Pimentel (PT), comandou ontem sua primeira cerimônia de entrega da tradicional Medalha da Inconfidência em Ouro Preto, e, diferentemente dos últimos 12 anos, a praça Tiradentes foi aberta ao público durante a solenidade. A iniciativa teve seu preço: Pimentel ouviu vaias e protestos de professores que chegaram a chamá-lo de traidor.

Em 14 minutos de discurso, o governador falou sobre injustiças, conveniências políticas e "violência sob a capa da legalidade". Sempre se referindo a Tiradentes, o petista parecia fazer uma menção velada ao momento que a presi-

dente Dilma Rousseff (PT) vive, em que adversários e parte da sociedade pedem o seu impeachment. "Antes de tudo, acima de tudo, estamos aqui homenageando um injustiçado. Um brasileiro, um mineiro que foi vítima da opressão, da mão pesada e cruel daqueles que, deixando a justiça de lado, praticaram a violência sob a capa da legalidade".

Questionado pelos jornalistas se o discurso se referia indiretamente à presidente Dilma, Pimentel negou. "Falei aqui do Tiradentes. Lembrei o momento do julgamento de Tiradentes e lem-

Homenagens

Medalha. Ao todo, 141 pessoas foram homenageadas ontem com a Medalha da Inconfidência. Entre os agraciados, estavam 31 deputados estaduais e federais das bases dos dois governos.

brei que devemos sempre ter em mente que, contra ele, se praticou enorme injustiça e que só o tempo pode corrigir por isso".

O secretário de Estado de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, disse, no entanto, que o tom dialogou, sim, com o atual momento da presidente. "Teve (relação). Com a tese de que justicamento não é Justiça. Querer adaptar a Justiça a paixões momentâneas sempre é errado, foi errado no Tiradentes e vai dar errado sempre", disse Miranda.

Pimentel e integrantes do governo fizeram questão de destacar que o evento era o primeiro nos últimos 12 anos em que a praça foi aberta à população. Diante dos protestos na abertura da solenidade, o petista improvisou o início do discurso. "Que alegria ver esta praça, depois de 12 anos, aberta finalmente ao povo. Que alegria ouvir as vozes da democracia ecoando em Ouro Preto", disse o governador.

de outro, ou de qualquer lado. Guiado pelo incomparável senso da justiça e pelo compromisso republicano e democrático que caracteriza Vossa Excelência", disse Pimentel.

Lewandowski fez contraponto a Joaquim Barbosa no julgamento do mensalão. (TT)

"A conveniência política, viciada pelos impulsos mesquinhos, é a irmã do arbítrio e a mãe da injustiça. Tiradentes é exemplo disso."

"As vozes da liberdade, ainda que usem às vezes palavras equivocadas, são vozes democráticas, merecem o nosso respeito."

Fernando Pimentel
GOVERNADOR

"O evento mostra que começou uma nova etapa em Minas."

Nilmário Miranda
SECRETÁRIO DE DIREITOS HUMANOS DE MINAS



ELIO GASPARI



Uma fábula da modernidade

O grande poeta Cascaço (1944-1987) fez um versinho que pareceu datado e revelou-se eterno:

"Ficou moderno o Brasil, ficou moderno o milagre. Água já não vira vinho. Vira direto vinagre."

A modernidade do século XXI tem os velhos toques de arquitetura futurista, mais privatária e terceirizações. Somando-se a isso, cria-se uma boa página da internet, e, tchan, o futuro chegou.

Quem passa pela avenida Presidente Vargas, no Rio, vê um lindo prédio branco. É a Biblioteca Parque, do governo do Estado. Foi uma joia da coroa da campanha do candidato Pezão, que prometeu construir mais 11.

Inaugurada em 2013, foi entregue à empresa Instituto de Desenvolvimento e Gestão, o IDC. Funcionava ali outra biblioteca pública, resultado de uma iniciativa de dom Pedro II. Às vezes ia bem, depois ia mal. Darcy Ribeiro remodelou-a, mas, no governo Sérgio Cabral, decidiu-se passar o Rio a limpo. O velho prédio foi demolido.

No lugar, ergueu-se o outro, moderno e lindo (com isso, os empreiteiros e fornecedores de serviços faturaram pelo menos R\$ 71 milhões). Com o milagre, a água viraria vinho.

Virou vinagre. Um ano depois de sua festiva inauguração, o IDC resolveu reduzir o horário de atendimento. A instituição funcionava das 10h às 20h. Funcionará das 12h às 18h30, de terça a sexta, e não abrirá mais nos fins de semana.

A empresa tem seus motivos, pois Pezão lhe deve R\$ 10 milhões. Vale notar que o novo horário exclui todos aqueles que trabalham na região e que o IDC acha problemático abri-la no fim de semana.

São muitas as grandes cidades brasileiras que não têm bibliotecas abertas aos domingos, mas, se o Rio quiser mudar de pata-mar, não fecha a sua. Construir ou reformar

bibliotecas rende imediatos faturamentos e cerimônias. Mantê-las é outra história, coisa que depende de recursos e de servidores dedicados. Pezão tropeçou nessa ponta dessa equação. Em outros casos, piores, caiu-se na primeira, na qual paga-se parte da obra e deixa-se a instituição à matroca.

A Biblioteca Nacional de Brasília, construída em 2002, tornou-se um excelente salão de leitura e centro de exposições, mas biblioteca nacional não é.

A Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul está fechada para reformas há oito anos.

A Câmara Cascudo, de Natal, e a Pública de Macaíó estão em reformas, fechadas há quatro anos.

A Biblioteca Municipal de Manaus, fechada há três anos, foi ocupada por moradores de rua e depredada em setembro do ano passado. Isso para não se

Numa trapaça da vida, a única biblioteca criada nos últimos meses funcionou, inclusive aos domingos, na carceragem de Curitiba, onde os empreiteiros presos pela Lava Jato compartilharam suas leituras de bordo

falar do Museu do Ipiranga, fechado desde 2013, com reabertura prevista para 2022. De tempos em tempos, a cripta onde deixaram dom Pedro I vira mictório.

Muito mais importante do que construir novos prédios e contratar administradores privados é cuidar direito do que já existe, com os servidores que lá estão. Uma das Bibliotecas Parque do governo do Rio, logo a da Rocinha, foi apanhada num lance de superfaturamento.

Numa trapaça da vida, a única biblioteca criada nos últimos meses funcionou, inclusive aos domingos, na carceragem de Curitiba, onde os empreiteiros presos pela Lava Jato compartilharam sua leituras de bordo.

Lewandowski não discursa, mas recebe elogios

■ O grande homenageado do dia, o ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), recebeu o Grande Colar de Inconfidência. Ele não discursou, mas ouviu generosos elogios do governador Fernando Pimentel (PT).

"Lewandowski já se mostrou fiel à mais sublime e nobre missão de um magistrado: ter a coragem de ir contra os aparentes consensos, guiado apenas pela solitária e genuína convicção da inocência ou da culpa, mas sem se deixar intimidar pelos clamores de um,